

Oglho (Planeta Terra)  
7/18/2002 p. 18-21  
77

C E R R A D O

O tamanduá-bandeira vive em campos e florestas de boa parte da América do Sul. Porém, é mais frequente nos cerrados do Brasil Central. O tamanduá come milhares de cupins e formigas por dia. Com sua longa língua, pode engolir 160 cupins por minuto

# O coração fértil e frágil do Brasil



*Celeiro agrícola e paraíso ecológico ignorado, cerrado precisa de proteção*

A N A L U C I A A Z E V E D O

**É** ele que alimenta o Brasil das florestas e das cidades. De seus campos transformados em plantações sai a maior parte dos grãos que o país produz. Mas é sua imensa e ainda pouco explorada biodiversidade que mais tem chamado atenção.

O cerrado foi incluído na lista das 25 regiões mais ricas em biodiversidade e ameaçadas do planeta. É a maior savana sul-americana, onde vivem 10.400 espécies de plantas (cerca de metade delas exclusivas) e outras milhares de animais — só de insetos são mais de 90 mil. Dono de uma beleza hostil à primeira vista, o cerrado é também o menos

protegido dos ecossistemas brasileiros, com menos de 1,2% em áreas de conservação, e a maior fronteira agrícola do Brasil.

O pesquisador José Maria Cardoso da Silva, que publicou recentemente um amplo estudo sobre o cerrado na revista internacional "BioScience", frisa que, além de ser um dos biomas mais ameaçados do continente, ele é

também ainda pouco conhecido. A própria tese de doutorado de Silva é exemplo disso. Quando ele iniciou a tese, eram conhecidas entre 200 e 450 espécies de aves na região.

— Minha conta final foi 837, quase o dobro da estimativa anterior — diz o pesquisador, diretor para a Amazônia da ONG Conservation International.

As flores ornamentais do cerrado chegam ao resto do país desidratadas e é só esta imagem equivocada que muita gente tem da região. O cerrado, na verdade, é riquíssimo não só em flores ornamentais exclusivas, como em frutas e outros vegetais.

— Os números atuais estão longe de serem definitivos. Certamente, muitas espécies de plantas ainda serão descritas. O que poucos sabem é que a flora do cerrado tem extraordinária diversidade química (novas substâncias), sendo inclusive superior à encontrada em florestas — salienta Silva.

**M**esmo plantas nativas usadas regionalmente reservam surpresas. A mais recente veio do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília (UnB). A equipe das pesquisadoras Egle Machado Siqueira e Elizabeth Maria de Souza descobriu que as verduras do cerrado beldroega (*Portulaca oleracea*), serralha (*Sonchus oleraceus*), caruru (*Amaranthus viridis*) e taioba (*Xanthosoma spp*) são riquíssimas em carotenóides, substâncias que em nosso organismo originam a vitamina A. Essas verduras, que ficam ótimas em saladas, têm dez vezes mais carotenóides do que as alfaces e mais do dobro que espinafre e agrião, por exemplo.

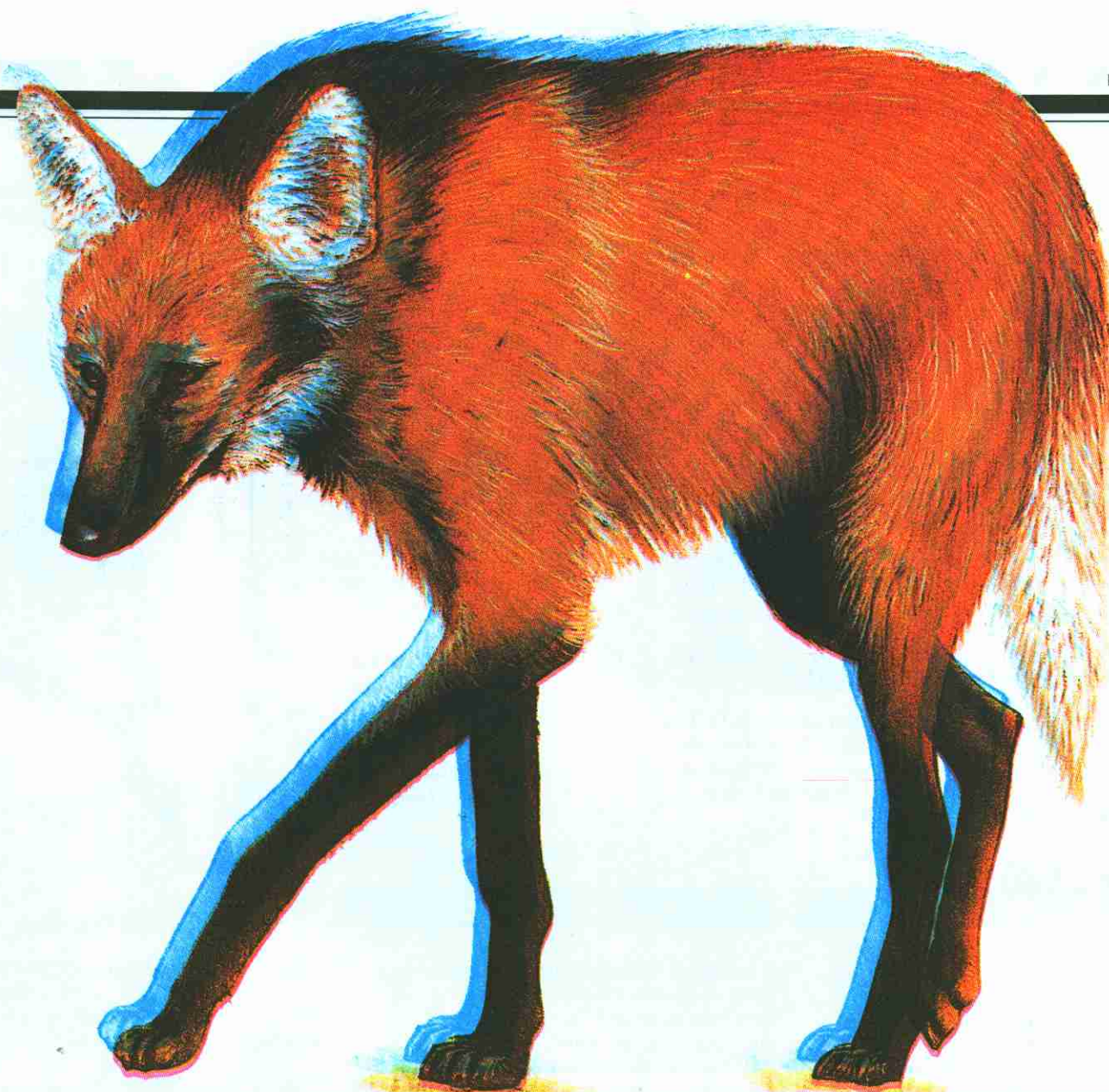
Caso semelhante é o do pequi, a mais popular das frutas do cerrado, também rico em carotenóides.

SAIBA MAIS

## Legado pioneiro

A orquídea foi desenhada por Eugen Warming, botânico dinamarquês que viajou pelo cerrado entre 1863 e 1866. Pouco conhecido no Brasil, Warming é autor dos primeiros estudos científicos sobre a região. Ele foi homenageado este ano com o lançamento de "Eugen Warming e o cerrado brasileiro", de Aldo Luiz Klein, editado pela Unesp.





**Lobo-guará:** embora o tamanho lhe dê imponência e o tenha tornado um dos símbolos do cerrado, esse canídeo ameaçado de extinção é tímido e solitário

## Combinar preservação e produção desafia modelo de desenvolvimento

O cerrado é hoje um símbolo do desafio para atingir o desenvolvimento sustentável. A região é o celeiro do país e sua maior fronteira agrícola. Todavia, também é um ecossistema rico, frágil e, em boa parte, desconhecido.

O cerrado é o segundo maior ecossistema brasileiro — ocupa 22% do território e só perde para a Amazônia —, mas sua história de devastação é recente. Começou há cerca de 40 anos. Hoje, porém, mais de 70% de sua área foram alterados e cientistas estimam que só 20% guardem características originais. E como

o cerrado é um mosaico de tipos de vegetação e relevo, cresce a dimensão da devastação.

A região tem enorme potencial de produção de alimentos e peso nas exportações. Cerca de 44% do rebanho nacional e a maior parte da cultura de grãos estão lá. O presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal, diz que, em

muitos casos, é possível produzir mais nas mesmas áreas usadas hoje. Para José Maria Cardoso da Silva, conciliar agropecuária e preservação é possível, porém só com planejamento:

— Será irresponsabilidade deixar o modelo destrutivo que eliminou a maior parte do cerrado se estender ao que restou. Mas acredito no diálogo como estratégia.

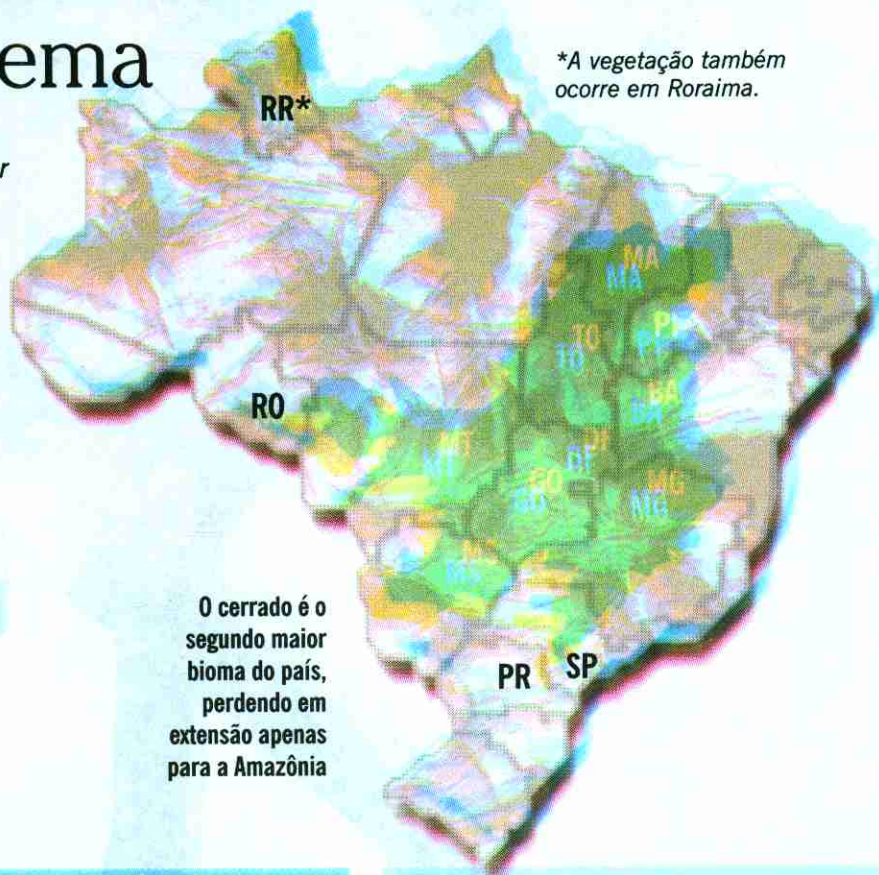
A botânica Lucia Helena Soares e Silva, do Herbário da UnB, explica que a diversidade do cerrado é fruto do casamento de relevo e clima diversificados, associado a uma constante ação do fogo. Não das queimadas provocadas pelo homem, e sim de incêndios naturais. Trata-se de um equilíbrio delicado, difícil de recuperar e fácil de perder.

O zoólogo Jader Marinho Filho, do Departamento de Zoologia da UnB, diz que se houvesse mais gente estudando o cerrado, seria grande o número de espécies novas.

— O cerrado é lar de animais grandes, como o lobo-guará. Mas abriga milhares de outras espécies pequenas, principalmente insetos.

# Conheça o ecossistema

O cerrado brasileiro é um mosaico de vegetações. Seus domínios abrangem campos e florestas. Trata-se da maior savana e do maior bioma (conjunto de ecossistemas) da América do Sul. Dono de um dos maiores graus de biodiversidade do mundo, é também uma região extremamente ameaçada. Mais de 70% da vegetação original do cerrado já foram degradados, mas ainda assim a região abriga 10.400 espécies de plantas e mais de 195 de mamíferos. A riqueza biológica e a vulnerabilidade fizeram com que se tornasse uma das 25 regiões do mundo consideradas prioritárias para a conservação. Proporcionalmente, o cerrado brasileiro tem mais biodiversidade do que as savanas africanas.



\*A vegetação também ocorre em Roraima.

O cerrado é o segundo maior bioma do país, perdendo em extensão apenas para a Amazônia

## ÁREA: 1.916.900 QUILOMETROS QUADRADOS

O cerrado se estende por oeste da Bahia, oeste de Minas Gerais, sul do Maranhão e centro-sul do Piauí, parte de Rondônia e de São Paulo, alcançando ainda parte da Bolívia e do Paraguai. A área equivale à ocupada pela soma dos territórios de França, Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha e Itália.

## A composição

### CERRADÃO

É a área de vegetação mais densa do cerrado. Apresenta, além das árvores características (troncos retorcidos e de aspecto seco), espécies típicas de mata fechada, ainda que em pequena quantidade. As árvores mais altas não ultrapassam os 15 metros

### CERRADO TÍPICO

A paisagem típica da região, ocupa a maior parte da savana brasileira. Árvores baixas, com troncos retorcidos, ramificações irregulares e folhas duras e coreáceas espalham-se sobre arbustos e o estrato herbáceo. As raízes das árvores chegam a penetrar 20 metros no solo até alcançarem os lençóis freáticos

### CAMPO SUJO

Capim alto e amarelado, pontilhado de arbustos. As poucas árvores, dispersas e baixas, são as mesmas encontradas na vegetação típica do cerrado

### ESPÉCIES TÍPICAS



Lobo-guará



Onça-parda



Cateto



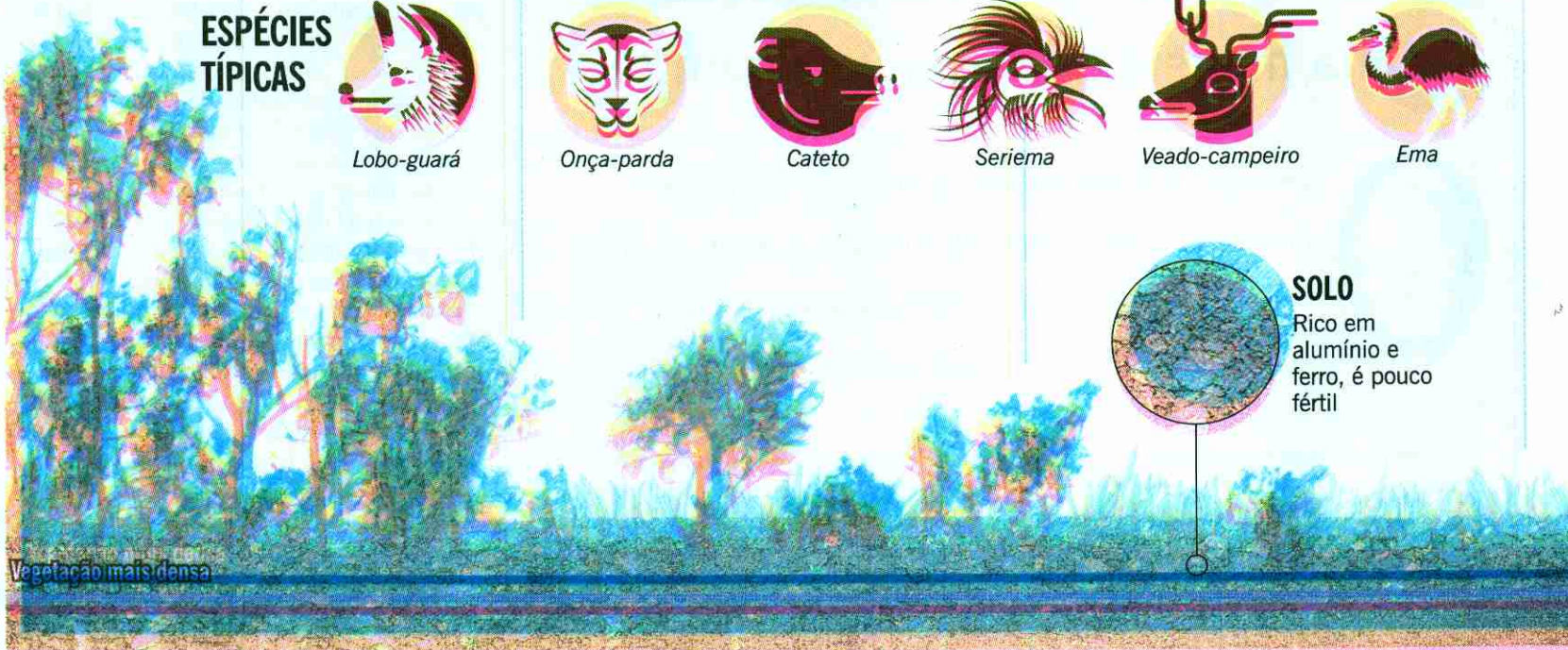
Seriema



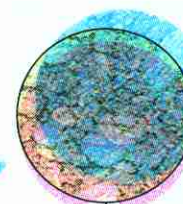
Veado-campeiro



Ema



Vegetação mais densa



### SOLO

Rico em alumínio e ferro, é pouco fértil

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL  
Documentação  
Fonte: *O globo (Planeta terra)*  
Data: *7/8/2002* Pg *18-21*  
Class. *7+*

### COMPOSIÇÃO DO BIOMA

Campos de gramíneas tropicais e subtropicais, campos e matas tropicais.

### FAUNA

180 espécies de répteis

113 de anfíbios

195 de mamíferos

837 de aves

Há cerca de **90 mil** espécies de insetos no Cerrado. Apenas no Distrito Federal, há **90** espécies de cupins, **mil** de borboletas e **500** de abelhas e vespas

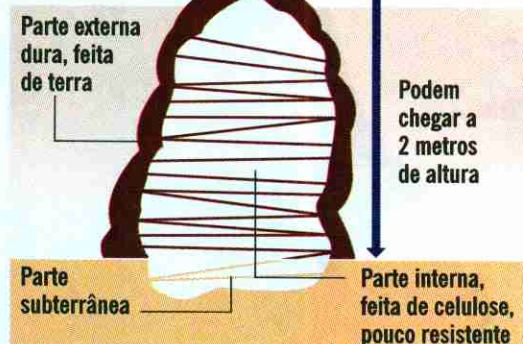
### FLORA

10.400 espécies de plantas, das quais cerca de **50%** só existem lá

### CUPIM DO CERRADO: VILÃO OU HERÓI?

Os cupins têm papel importante no equilíbrio do cerrado. Consumidores primários – se alimentam de madeira e de vegetação – são fonte de alimento para muitas espécies, como tatus, tamanduás, aves e outros insetos. Os cupins reciclam os nutrientes das plantas em semidecomposição, e, assim como as minhocas, cavam túneis no chão ajudando a oxigenar o solo. O terreno próximo aos cupinzeiros é mais fértil. É possível encontrar, em algumas áreas de campo aberto, colônias com centenas de cupinzeiros (montículos)

#### O CUPINZEIRO



Em determinadas épocas do ano, acontece o fenômeno da bioluminescência: as larvas no interior dos ninhos emitem luz e transformam a paisagem num campo de lanternas

### CAMPO LIMPO

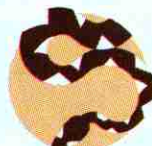
Extensas áreas cobertas por gramínea densa e baixa. Não há árvores e os arbustos são raros. São encontradas, em geral, próximo às matas de galeria e às veredas



Tatu-canastra



Tamanduá-bandeira



Cascavel



Arara-canindé

### VEREDA

Corredores de palmeiras buritis que crescem junto às nascentes e seguem pelas depressões naturais do terreno. Costumam surgir em meio ao campo sujo

### MATA DE GALERIA

Também conhecida como mata ciliar, cresce ao longo dos rios que cortam a região. Corredores de árvores, quase fechados, seguem a linha dos cursos de água. As árvores dessa região são típicas de mata fechada e podem chegar a 30 metros de altura



### RIOS

O cerrado é considerado o "berço das águas" porque abriga as nascentes de bacias hidrográficas de grande importância na América do Sul: Amazônica (parte dos rios), Platina e São Francisco

Vegetação menos densa